

**Aos Estados e à sociedade civil da América Latina e Caribe, povos indígenas e afrodescendentes, organismos multilaterais e de cooperação internacional e demais atores cujas decisões impactam a região.**

Mais de 150 organizações de direitos humanos da América Latina e do Caribe se reuniram em Bogotá, Colômbia, convocadas pelo RegionAR/Fórum Regional de Direitos Humanos ante a urgência de refletir sobre a forma como defendemos os direitos em contextos diversos e adversos em nossa região, durante a Conferência RegionAR 2022<sup>1</sup>.

Queremos dizer a vocês: Estamos aqui para reafirmar as nossas causas; estamos aqui em defesa de uma vida digna, como um espaço de vozes diversas, corajosas, responsáveis e conscientes das realidades particulares e gerais que nos afetam como região, sem medo de nos expressarmos e com total disposição para assumir os desafios que são necessários para desaprender, dialogar e incorporar de forma integral as diferentes abordagens (feminista, ecológica, não patriarcais, decoloniais, antirracistas, que refletem a nossa diversidade de Povos Indígenas e Povos Afrodescendentes, pessoas com deficiência, LGBTI, linguagens e identidades, com uma lógica não capitalista), propondo caminhos de ação que materializem a universalidade não hegemônica dos direitos humanos, direitos coletivos e da natureza; bem como a nossa liberdade de defender direitos e preservar a dignidade contra qualquer intenção de retrocesso que impeça a conquista do bem viver para todas, todos e todes.

Partimos do reconhecimento de uma situação de crise, devido ao avanço de grupos antidireitos e conservadores, o extrativismo e o ressurgimento dos movimentos totalitários, com um aumento da violência política e armada e do crime organizado; fechamento dos espaços da sociedade civil e ataque permanente às pessoas defensoras, desmantelamento dos estados de Direito(s), bem como um retrocesso no reconhecimento e garantia dos direitos humanos, agravado pela pandemia, que também aumenta a migração forçada. Embora isso ocorra globalmente, nós sentimos de maneira especial na região e, como sociedade civil, nossa resposta não tem sido suficiente para enfrentar esse contexto. Os fatores mencionados foram bem-sucedidos em desarticular e desmotivar nossa ação, que foi fragmentada, deixando de lado nossa tarefa que é articular nossas lutas, perceber nossas convergências para o bem comum e a defesa efetiva dos direitos, entendendo que para isso, todas as pessoas devem ser consideradas em sua humanidade integral.

---

<sup>1</sup> Organizações feministas, anticapitalistas, antirracistas, decoloniais, LGBTI, indígenas e povos afrodescendentes, locais, nacionais e internacionais.



Pelo exposto,

- Convidamos a sociedade civil a unir esforços para defender os direitos humanos, coletivos e da natureza, e as liberdades fundamentais, a partir de uma perspectiva interseccional, inclusiva, plena, efetiva e multicultural.
- Exigimos que os Estados se comprometam a respeitar, proteger e defender os direitos humanos e da Mãe Terra, garantindo a participação plena e efetiva da sociedade civil para fortalecer o espaço democrático nos países e promover o interesse coletivo para erradicar o empobrecimento, a desigualdade e a corrupção.
- Requeremos aos organismos multilaterais que fortaleçam e democratizem os espaços de participação da sociedade civil, respeitando as agendas próprias das organizações. Solicitamos que atuem com a devida diligência para responder com celeridade às violações de direitos humanos que ocorrem na região e garantam uma representatividade interseccional e diversificada nos espaços.
- Denunciamos que as empresas privadas, nacionais e transnacionais geram impactos sobre os direitos das pessoas, dos coletivos e da Mãe Terra, e exigimos que estabeleçam mecanismos eficazes e idôneos de respeito aos direitos.
- Fazemos um chamado aos meios de comunicação para que o seu trabalho informativo e educativo da opinião pública seja pautado no respeito pelos direitos de todas as pessoas e da Mãe Terra, para combater a disseminação da desinformação, dos discursos de ódio e todas as expressões de violência, com o objetivo de fortalecer a democracia.
- Convidamos a cooperação internacional e financiadores da sociedade civil a refletirem sobre a forma como são construídas as agendas de cooperação, bem como a estabelecerem práticas para democratizar o acesso a recursos filantrópicos e a investimento social privado.

Com base no legado da defesa dos direitos humanos, estamos convictos de que existem oportunidades para uma construção conjunta de uma nova realidade para a região e saudamos todas as pessoas, coletivos e organizações que diariamente lutam de diversas maneiras pela defesa da vida digna e dos territórios, seguiremos caminhando em memória daqueles que nos precederam. Por fim, queremos convidar vocês para RegionaR, ou seja, para unirem-se a este espaço de diálogo e reflexão permanente para a transformação real e sustentável da nossa América Latina e Caribe.

## **Organizações Participantes da RegionaR 2022**

**30 de novembro de 2022**

